

início em 2022, com uma bolsa de criação jornalística (ACEP e Inst. Camões). Este trabalho foi publicado no Público (Azul) e e no The Guardian. Constituir-se-á ainda como documentário. Ele parte de uma consciência de urgência documental e cruza linguagens transmedia, usando a fotografia, o vídeo e o som, para criar uma dimensão mais sinestésica, respeitando os tempos dos lugares. Por exemplo, nos dias em que estive nas Ilhas Urok, a chuva tropical abundante — cada vez mais anormal e fora de tempo — estragou-me o cronograma de filmagens. Estava sozinha na recolha de imagens, de som e de vídeo, por isso, limitada na operacionalidade, enquanto o tempo escapava. Era preciso aproveitar todos os momentos para criar arquivo. O ritmo lento das ilhas impôs-se e, portanto, a possibilidade de observação, evidenciou a vida a acontecer em planos sequência, permitindo-me encontrar na contemplação o respirar necessário para as narrativas, na valorização do ecofeminismo, estabelecendo um diálogo sobre as questões ecológicas e a prática de saberes ancestrais femininos.

Vanessa Ribeiro-Rodrigues

*Exposição patente de 15 de junho a 27 de julho de 2024*

#### FICHA TÉCNICA

Fotografias, som e vídeos: *Vanessa Ribeiro Rodrigues*

Edição de fotos: *António Morais*

Montagem de vídeo: *Ana Almeida*

Tradução do bijagó e do crioulo: *José António Abu e Zaida Lopes Pereira*

Apoio: *ACEP, Camões, Tiniguena*

Projeto financiado pela República Portuguesa, DGARTES | RPAC

#### MIRA FORUM

Direção *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Assistente *Luísa Rosas da Silva*

Rua de Mirafior nº 155 | 4300-334 Campanhã, Porto

quarta-sábado: 15h-19h / Entrada livre!

[miragalerias.net](http://miragalerias.net) | [miraforum@miragalerias.net](mailto:miraforum@miragalerias.net)

[facebook.com/groups/miraforum](https://facebook.com/groups/miraforum) | [facebook.com/miraforum](https://facebook.com/miraforum) | [@miraforum](https://twitter.com/miraforum)



# AS GUARDIÃS DAS SEMENTES

Vanessa Ribeiro-Rodrigues

PROJETO FINANCIADO PELA REPÚBLICA PORTUGUESA, DGARTES | RPAC



15 JUN - 27 JUL 2024

## CHÃO, TERRA E PESSOAS

A exposição *As Guardiãs das Sementes* integra o ciclo CHÃO, TERRA E PESSOAS em conjunto com as exposições *Enlaçar a boca às coisas* por A Recolatora e *A Fundo na Paisagem* dos Landra, que inauguram no mesmo dia, 15 de junho, pelas 16h, no MIRA FORUM. Estas exposições estão patentes até 27 de julho. O ciclo prossegue com duas conferências, apresentação de vídeos, outras exposições e realizações até novembro.

Este ciclo realiza-se no âmbito do projeto *Em Liberdade* apoiado pela RPAC | Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e que envolve para além do MIRA FORUM três estruturas de outras zonas do país: Colégio das Artes (Coimbra), AiR 351 (Cascais) e Lugar do Desenho (Gondomar).

## NOTA BIOGRÁFICA

Vanessa Ribeiro-Rodrigues é realizadora, jornalista, professora universitária e investigadora. Formou-se em Realização e Guião de Cinema Documental pela Academia Internacional de Cinema de São Paulo e EICTV - Escuela Internacional de Cine y TV de Cuba. Doutorou-se em Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento, focando em narrativas cinematográficas para a mudança social. Viveu no Brasil (correspondente da rádio TSF e DN) e, na Jordânia, onde trabalhou num documentário sobre refugiados palestinianos. Tem trabalhado em Moçambique e na Guiné-Bissau. Em pós-produção, tem 2 documentários *O Feitiço de Areia* (ICA, Real Ficção e Sabina Films) e *Guardiãs de Sementes* (Anexo 82). Em 2017, realizou e produziu o documentário *Batismo de Terra* (Brasil, 90', 2017), vencedor de uma Menção Especial no Festival de Cinema de Avanca. É autora do livro de poesia *O Barulho do tempo* (2013), do livro-reportagem *Ala Feminina* (2018) e dos *Cadernos de Arte e Comunidade: Privilegiar a Tecnologia Ancestral da Escuta* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2022).

## Guardiãs para outro tempo, resiliência e ecofeminismo

Nestes retratos de olhar direto para a câmara, há a intenção de criar uma ligação entre as guardiãs de sementes do povo bijagó e quem as olha, evidenciando a força da expressão e reforçando o protagonismo destas cuidadoras da terra, resilientes contra as mudanças climáticas e a monocultura do caju. Fotografei-as nos lugares de rotina: casa, quintal, bembas (celeiros) e mato. São elas inabaláveis, autorizando o registo preciso, para não interferir com a miríade de tarefas diárias.

Os Bijagós têm uma estrutura matriarcal e as práticas culturais estão intimamente ligadas à natureza das ilhas, reconhecidas pela UNESCO como Reserva da Biosfera. Sábado Maio, Beatriz Lopes, Anjuleta Gomes, Maimuna Augusto, Esperança Correia, Sábado Madjo e Sábado Luís falam em bijagó e em crioulo, guardam para “o próximo tempo” e semeiam para “outro tempo”. Habitam nas ilhas Formosa, Nago e Chediã (ou ilha de Maio), na Área Marinha Protegida Comunitária das ilhas Urok, na Guiné-Bissau, e enfatizam três mensagens: o papel seminal da mulher guineense no labor da terra, garantindo a soberania alimentar da família; a sobrecarga de tarefas que tem caracterizado o funcionamento das sociedades; e a consciência agroecológica, ligada ao saber ancestral da conservação das sementes, debelando a extinção das práticas do povo Bijagó.

Agora, reparem nas mãos: protagonistas desta relação com a mata sagrada. Elas mergulham na terra e perscrutam profundezas místicas, revolvendo vestígios da ancestralidade. São casa, amparo, ceifas, tulhas, ancinhos, labuta, criação, cura, berço, amor. Em cada textura há a história dos tempos de cultivo e de colheita, destreza prática de quem sabe ler as nuvens e decifrar o bafo quente da terra antes e depois da chuva.

Assim, esta exposição, *As Guardiãs de Sementes*, responde à urgência de um trabalho de documentação sobre as mulheres ancestrais. Este projeto teve